

# A diversidade epistemológica e o fomento à pesquisa

## *Epistemological diversity and the promotion of research*

**Leonardo Pinto de Almeida**

“... as éticas não são exportáveis: cada um forja a sua, com validade apenas para quem a forja. É preciso desconfiar dos mestres, nisso também...”

(ROBBE-GRILLET, 1995, p. 43)

O nascimento da psicologia tem características epistemológicas dispare. Atravessada por questões relacionadas às ciências naturais, reinantes no século XIX, e assombrada pelas filosofias que, mesmo não convidadas para a festa, costumam invadir e mostrar que sem elas as reflexões sobre a subjetividade seriam de toda forma incipientes, a psicologia apresenta uma diversidade epistemológica.

Estes atravessamentos sempre retornam e sempre fazem reverberar o tom dessa diversidade epistemológica no seio da psicologia. Partindo de questões, levantadas por meus alunos de graduação em relação à compreensão desta diversidade acachapante, resolvi tomar como meta a disposição de problemas relativos à constituição de nossa ciência com o intuito de esclarecê-los com a ajuda dos autores.

Assim, vislumbramos as potencialidades de uma revista para o avanço da compreensão da subjetividade contemporânea. Uma revista deve ter em sua missão esse desejo orgânico de compreensão de certos problemas, de certas questões, que nos fazem pensar no saber psicológico em sua relação com aquilo que nos aflige. Esta ideia nos fez desejar manter uma fórmula já testada por nós em números anteriores: o entendimento de que as sessões temáticas podem ser boas parceiras na resolução deste *puzzle* que constitui a psicologia.

Tentamos, deste modo, levar adiante nossa ideia de que o incentivo à publicação é um dos motores da circulação e, por conseguinte, do avanço de reflexões e de pesquisas sobre a subjetividade. Um pensamento não publicado é um pensamento natimorto.

Partindo desse pressuposto, o nosso esforço é o de suscitar ao pensamento o movimento que ele merece e ao que ele é destinado.

Cada número publicado é um regozijo. Cada revista tem sua história particular por causa do esforço específico de sua equipe, de seus pareceristas e de seus autores para torná-la aquilo que é: um estopim para a reflexão.

Assim, neste exemplar de nossa revista, somos atravessados por duas sessões na tentativa de esclarecer problemas importantes para a reflexão psicológica. O presente número tem 13 artigos, divididos por uma sessão temática e outra de fluxo contínuo.

**Leonardo Pinto de Almeida**

**Universidade Federal Fluminense**

Professor Adjunto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Doutor e Pós-doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Editor da Revista ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade.

[leonardo\\_almeida@id.uff.br](mailto:leonardo_almeida@id.uff.br)

A sessão temática ensaia uma reflexão sobre as interfaces entre a psicologia e a saúde coletiva. Questão complicada, já que a alcunha de Saúde Coletiva abarca inúmeros objetos de análise, como a população, a saúde do trabalhador, a saúde mental, entre outras. Essa sessão indica algumas dessas questões. Ela apresenta seis artigos de autores que versam sobre questões relativas ao trabalho, à ética, à educação, à saúde mental e à saúde coletiva.

Esses textos suscitam reflexões éticas preponderantes na atualidade. A escolha na distribuição dos artigos segue a ideia de que seria interessante abrirmos com um artigo que tomasse reflexões metodológicas e éticas para promover a reflexão e terminássemos com um texto que apontasse, a partir de um alicerce teórico bem constituído, as mesmas questões éticas, geradas no seio da contemporaneidade. Sendo que os outros quatro artigos são os que pontuam experiências de trabalho e educação que reverberam estes problemas éticos que nos assolam e nos fazem pensar em algumas saídas.

Não é à toa que podemos dizer que a questão filosófica por excelência do final do século XX e do início do XXI é o problema da ética.

Assim, abrindo a sessão, está o excelente artigo de Eduardo Passos (UFF), Analice de Lima Palombini (UFRGS), Rosana Onocko Campos (UNICAMP) que versa sobre preocupações éticas e metodológicas, ligadas aos horizontes da saúde mental e coletiva. Neste texto, os autores pensam sobre as vicissitudes dos usos das metodologias de pesquisa em saúde mental e saúde coletiva, a partir das diretrizes metodológicas apresentadas pelos desafios colocados pela reforma psiquiátrica e pelo SUS.

No texto *Trabalho e precarização na saúde pública*, Fábio Frazatto Verde (PUC-Campinas), Marcia Hespanhol Bernardo (PUC-Campinas), Sandra Büll (UNIARARAS) apresentam sua pesquisa sobre a vivência de trabalhadores, contratados como terceirizados em uma cidade paulista, com o objetivo de traçar uma reflexão sobre a precarização do trabalho contemporâneo.

Em *Uma experiência de restituição de resultados em saúde do trabalhador*, Joseane Pessanha (ENSP/FIOCRUZ), Cláudia Osório da Silva (UFF), Lúcia Rotenberg (FIOCRUZ) tomam como instância problemática a discussão de resultados de pesquisa em saúde do trabalhador de enfermagem, realizados em hospital público no RJ, para analisarem questões éticas e metodológicas acerca da restituição de resultados de pesquisa epidemiológica aos seus sujeitos.

No artigo *Construcción del sujeto trabajador: el caso de cinco docentes universitarios*, Laura Andrea Peláez León, Wilner Arbey Riascos, ambos da Universidade de San Buenaventura Cali, traçam uma reflexão sobre as trajetórias e as carreiras docentes, a partir de uma pesquisa com cinco professores universitários.

Reverberando as preocupações relativas à educação e ao trabalho, o texto *Educação Tecnológica, Saúde e Trabalho: Notas teóricas a partir de Gramsci*, de Alexandre de Carvalho Castro (CEFET/RJ) e de Luís Henrique da Costa Leão (UFMT), exhibe reflexões éticas sobre o trabalho, a saúde e a educação, a partir de um tratamento conceitual rigoroso, sustentado pela obra de Gramsci.

Fechando o Dossiê, está o artigo *Práticas éticas de subjetivação e resistência política em Michel Foucault* de Pedro Fornaciari Grabois (UERJ). Neste artigo, o autor traça uma importante reflexão, a partir da obra foucaultiana, acerca da política em sua relação com as práticas éticas e a resistência na contemporaneidade.

Depois desse Dossiê, segue a sessão: Temáticas Diversas. São sete os artigos que compõem esta sessão. Como são provenientes do fluxo contínuo

de nossa revista, eles apresentam certa heterogeneidade que sustenta nossa afirmação inicial sobre a diversidade epistemológica da psicologia.

No artigo *Verdade e Ideologia no pensamento de Michel Foucault*, Pablo Severiano Benevides (UFC), tomando como alicerce conceitual a obra foucaultiana, levanta uma discussão pertinente sobre a recusa do autor francês em operar sua reflexão pela lógica da ideologia.

Em *Os destinos do desejo e as novas formas de subjetivação*, Alessandra Roberta Rossito, Daniele de Andrade Ferrazza analisam as novas formas de subjetivação da atualidade, a partir de uma reflexão apurada sobre as estratégias de medicalização e de psicopatologização do social na contemporaneidade.

No texto *50 años de Representaciones Sociales y Psicología: Campo Psy, bifurcaciones y desafíos*, Facundo Corvalán (Universidade Nacional de Rosario) apresenta uma análise histórico-conceitual das representações sociais. Ele constrói três hologramas para indicar os problemas relativos ao desenvolvimento dessa teoria, pois a analisa a partir de três flancos: (a) uma análise conceitual, (b) um levantamento bibliográfico do tema em revistas especializadas e (c) uma pesquisa sustentada por esse manancial teórico.

Em *Producción de subjetividades generizadas en la escuela: sobre discontinuidades y resistencias en los estereotipos escolares hegemónicos*, Mariana Zoe Arcanio (Universidade Nacional de Córdoba) expõe uma bela reflexão sobre as tensões, estabelecidas em uma escola pública de Córdoba, suscitadas por estereótipos hegemônicos. Ela indica como uma análise sobre a produção de subjetividades pode nos fazer pensar sobre práticas de resistência contra a hegemonia no seio da instituição escolar.

Fechando o número, estão aglutinados três artigos sobre a psicanálise, curiosamente, os últimos dois tem como tema central as psicoses.

Em *Do interesse da psicanálise para o direito na contemporaneidade*, Júlio Cezar de Oliveira Braga parte da crítica da cultura, apresentada pela Psicanálise, para traçar uma reflexão sobre as possíveis confluências e rupturas entre o direito e a psicanálise. Essa preocupação epistemológica tem uma função política: o estabelecimento de possibilidades e de alicerces conceituais e metodológicos na defesa dos afetos e do desejo na atualidade.

No artigo *A "Verwerfung" e sua Incidência na Clínica das Psicoses*, Fernanda Mara da Silva Lima, Alyne Camargo de Mattos, Shirley Cavalcante de Lima partem de uma reflexão conceitual da obra freudiana e lacaniana acerca da *Verwerfung* com o objetivo de traçar uma compreensão teórica e clínica das psicoses.

Debruçando-se sobre o mesmo tema das psicoses pelo olhar psicanalítico, o texto *Psicose ordinária, um estudo sobre o desenvolvimento de uma noção* de Hudson Lacerda dos Santos propõe uma discussão, a partir da obra lacaniana, sobre o conceito de psicose ordinária.

Assim, termino a apresentação do presente número. Agora só me resta convidá-los a tomar a tessitura dos artigos aqui expostos para usufruírem da tão maravilhosa capacidade humana de produção de sentido.

Boa recepção!

Leonardo Pinto de Almeida

## Referências bibliográficas

ROBBE-GRILLET, A. **Por que amo Barthes**. RJ: Ed. UFRJ, 1995.